SERMAÕ ASCETICO,

APOLOGETICO, E PANEGYRICO,

PRE'GADO NA FESTA

DE

N. SENHORA DO CARMO,

PADROEIRA DA VILLA DO RIBEIRAÕ do Carmo das Minas do Ouro, o qual applauso lhe consagrou o Nobre Senado da dita Villa em dia da Gloriosissima Assumpçaõ da mesma Senhora,

E OFFERECIDO

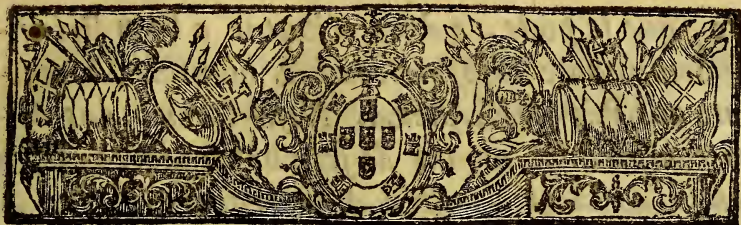
AO SERENISSIMO SENHOR INFANTE

D. ANTONIO,

POR SEU AUTHOR
JOZE' DE ANDRADE E MORAES,
Clerigo Presbytero, Formado em Canones.

LISBOA:
Na Offic. dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

M. DCC. XLIV.

Com todas as licenças necessarias.

SERENISSIMO SENHOR.

PAR A Elias defender no Carmelo da Paleſtina a honra de Deos, e dos ſeus Profetas, que perecérão ás mãos da impiedade de Jeſabel, patrocinou-ſe do reſpeito delRey Achab. Triunfou o grande Profeta no meſmo monte; e recolhendo-ſe aquelle Rey apreſſado para Jeſrael, foy Elias correndo adiante da Regia carroça, ou para moſtrar, que da emulação, que lhe grangeara aquelle triunfo, ſó o podia livrar o favor da Mageſtade; ou para que ſe viſſe, que buſcando o aſylo de criado de Achab, depois de convencida, e caſtigada a idolatria dos Baalitas, erão os trofeos da Religião verdadeira o melhor obſe-

quio, que se póde, e deve tributar a hum Principe. Semelhante caso me conduz humilde, e reverente aos Pés de V. Alteza. Neste Carmo das Minas conspirárao alguns de seus habitadores contra o culto de Deos, contra a veneraçaõ, e ritos da sua Igreja, contra a reverencia devida ao Mayor de seus Ministros, o meu Veneravel Prelado, excelso Filho do grande Elias, e Heroe de tanta estimaçaõ pelas suas excellentissimas virtudes, que V. Alteza o distingue com particulares honras. Perdeo-selhe nesta Villa atrevidamente o respeito com o successo de que trata o presente Discurso. Mostrou este a cegueira, e insulto daquella acçaõ: e como a discordia dos animos tem divididas as vontades do Povo, eu, que annunciey Euangelicamente a verdade (ainda que naõ sou Profeta) por me assegurar das calumnias, vou correndo a refugiarme aos Pés de V. Alteza, para que como Principe taõ Catholico, e pio, me permitta a honra de que este papel corra amparado debaixo da protecçaõ do seu Augusto Nome, ao qual servirá de glorioso timbre a defensa desta Apologia Christãa em desaggravo da Igreja de Deos, e do obsequio negado a taõ Excellentissimo Prelado. A Serenissima, e muito Augusta Pessoa de V. Alteza guarde Deos felicissimos, e dilatados annos. Villa do Carmo, 17 de Agosto de 1743.

Joseph de Andrade e Moraes.

Noticia

Noticia prévia a quem ler este Sermaõ, para melhor intelligencia delle.

ACHava-se em visita nesta Villa o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Joaõ da Cruz, Bispo deste Bispado do Rio de Janeiro: e tendo determinado partir, como partio, para a Freguesia dos Camargos, em 21 de Junho do presente anno de 1743, a continuar a mesma visita, na noite antecedente roubaraõ os badallos dos sinos da Igreja Matriz, e da Capella de S. Gonsalo nesta dita Villa, para que naõ se pudessem repicar, como se devia fazer, quando Sua Excellencia fosse fazer o Itinerario à Igreja, e fizesse jornada. O dito Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor poz interdicto local pela gravissima injuria feita à Igreja, e à sua Pessoa, pois se ignoravaõ os delinquentes; e em quanto estes naõ eraõ conhecidos, se presumia haver delinquido toda a Villa. Sentio amargamente todo o Povo, como Catholico, a generalidade desta censura, e em publicas demonstraçoens cada hum desejava conhecer os aggressores deste temerario delicto, para vindicar o insulto; pois Sua Excellencia a ninguem tinha offendido, antes obrigado a todos com a sua affabilidade, e amor paternal. Fizeraõ-se as averiguaçoens possiveis, e necessarias na fórma de Direito, e foraõ prezas seis pessoas à ordem de Sua Excellencia no primeiro do corrente mez de Agosto, para serem re-

mettidos

mettidos ao Aljube do Rio de Janeiro, e darſe-lhe livramento naquella Cidade. A dita captura executáraõ alguns Clerigos com os Officiaes da Juſtiça Eccleſiaſtica; pois por ſerem eſtes poucos, houve neceſſidade daquelles, em razaõ de ſe prenderem ao meſmo tempo todos os que foraõ prezos. Todo eſte procedimento foy mal aceito de alguns, ainda daquelles, que ao principio julgavaõ horroroſo (como he) o crime. Neſtes termos celebrou o Nobre Senado deſta Villa a ſua Feſta da Senhora do Carmo, em dia da Aſſumpçaõ da meſma Senhora, por ſe ſuſpender entaõ o interdicto por indulto juridico, e ſer impedido pela referida cauſa o dia 16 de Julho, em que ſe coſtuma fazer a dita ſolemnidade. E eſtas ſaõ as circunſtancias, em que foy prégado eſte Diſcurſo.

LI-

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. MANOEL da Annunciação, da Ordem dos Prégadores, Qualificador do Santo Officio, &c.

EMINENT. E REVER. SENHOR.

POr ordem de V. Eminencia li os dous Sermões, que prégou, e intenta dar ao Prélo o Padre Joseph de Andrade e Moraes, ambos prégados no Rio de Janeiro; o primeiro na Festa de Nossa Senhora do Carmo, Padroeira da Villa do Ribeirao do Carmo das Minas do ouro, em dia da Assumpção da mesma Senhora; o segundo em acção de graças a Nossa Senhora das Necessidades pela felicissima, e desejada saude, que por beneficio da mesma Senhora alcançou ElRey D. João o V. nosso Augusto Monarca.

No primeiro se vale o Author do Regio Patrocinio, e piedoso amparo do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio: e supposto, que a offerta por limitada, nao seja digna de protecção tao Regia; a Regia protecção do Patrono a poderá fazer digna de bem aceita; porque esta he a condição dos patrocinios Regios, darem, e valorizarem merecimentos aos mesmos sogeitos, que para os terem se valem dos Regios Patrocinios: e como a empreza do Assumpto he

serenar

ſerenar a tempeſtade, que no Rio de Janeiro ſe levantou contra o ſeu Excellentiſſimo Prelado; juſto era foſſe o Sereniſſimo Senhor Infante D. Antonio o ſeu Patrono, porque ſempre foy regalia dos Principes o ſerenar tempeſtades: *Ad imperium Principum ſedatur tempeſtas, fluctusque intumeſcentes quieſcunt.*

Senec.

No ſegundo Sermaõ ſe vale o Author da protecçaõ do Excellentiſſimo Gomes Freire de Andrade, Sargento môr de Batalha, do Concelho de Sua Mageſtade, e ſeu Governador, e Capitaõ General das Minas do ouro, e Rio de Janeiro, bem conhecido pelas ſuas prendas em todo eſte Reyno. Nem o Author depois de ſe valer da Regia protecçaõ para o primeiro, podia procurar melhor Mecenas para Protector do ſegundo: e quem com taõ grandes Protectores intenta ſahir com eſtes dous Sermões ao theatro do Mundo, bem ſe póde dar por ſeguro de qualquer entendimento critico, ainda que me parece naõ neceſſitava de taõ grandes Patronos quem neſtes dous Sermões, com tanta elegancia, acredita os ſeus merecimentos: *Non indiget alienis ſuffragiis, quem ſuum egregium opus commendat.*

Claud.

Neſtes dous Sermões moſtra o Author a vaſta noticia, que tem das Eſcrituras, e da intelligencia dellas, diſcorrendo com eſtylo elegante, verdadeiro, e ſolido, encaminhando aos ouvintes à veneraçaõ de Maria Santiſſima, ao temor de Deos, ao reſpeito de ſeu Prelado, como ſe vè no primeiro Sermaõ; e no ſegundo perſuadindo as graças, que devemos de dar a Deos pelas milhoras do noſſo Monarca. E como em nenhum encontro couſa alguma, que ſe oppo-

nha

nha aos dictames da nossa Santa Fé Catholica, nem aos bons costumes da Republica, ambos me parecem dignos da licença, que seu Author pertende. Vossa Eminencia mandará o que for servido. S. Domingos de Lisboa, 27 de Janeiro de 1744.

Fr. Manoel da Annunciaçaõ.

VIsta a informaçaõ, podem imprimirse os dous Sermões, que se apresentaõ; e depois de impressos tornaráõ para se conferir, e dar licença, que corraõ, sem a qual naõ correráõ. Lisboa, 31 de Janeiro de 1744.

Fr. R. Alencastre. Sylva. Soares. Abreu.

DO ORDINARIO.

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. ANTONIO de Santa Anna, Religioso da Provincia de Santa Maria da Arrabida, &c.

EXCELLENT. E REVER. SENHOR.

MAnda-me V. Excellencia, que veja os dous Sermões, que na Villa do Ribeiraõ do Carmo das Minas do Ouro prégou, e pertende dar à estampa seu Author o Reverendo Padre Joseph de Andrade e Moraes, Clerigo Presbytero do Habito de S. Pedro, Formado em Canones, e que informe com o meu parecer. O que julgo, Excellentissimo Senhor, destes

Sermoens, he o que disse Santo Agostinho em outra occasiaõ semelhante a esta: *Hoc opere nec dici brevius, nec audiri lætius, nec intelligi grandius, nec agi potuit fructuosius.* Nem me poderáõ julgar encarecido no que digo; porque a mesma obra he testimunha authentica da verdade, que assévero; pois, como diz Philo Hebreo, a verdadeira bondade he naturalmente pregoeira de si mesma: *Vera bona ex seipsis naturaliter vocem emittunt, etiamsi sileant; nam nec Sol, nec Luna opus habent interprete.* Nem depende de mais Elogio, do que a nativa excellencia, que encerra; bem assim como os sogeitos mais abalizados naõ tem indigencia de louvor estranho: *Supervacanei laboris est, commendare conspicuos, ut si in Sole positis facem feras.* Sendo pois este o conceito, que formo desta obra, e naõ encontrar nella cousa, que se opponha aos bons costumes, e leys desta Diocesi, a julgo digna da estampa publica. V. Excellencia mandará o que for servido. Convento de S. Pedro de Alcantara, em 28 de Fevereiro de 1744.

S. Aug. Epist. 4.

Phil. Hebræus de Sacrific. Abel.

Simmach. lib. 3. *Epist.* 48.

Fr. Antonio de Santa Anna.

VIsta a informaçaõ podem-se imprimir os Sermoens de que trata a petiçaõ, e depois de impressos tornem conferidos para se dar licença para correrem. Lisboa, 4 de Março de 1744.

D. J. A. L.

DO

DO DESEMBARGO DO PAC,O.

CENSURA DO M. R. P. M. Fr. ANTONIO *Bautiſta, da Ordem dos Prégadores, &c.*

S E N H O R.

POr ordem de V. Mageſtade vi os dous Sermoens, que prégou o Padre Joſeph de Andrade e Moraes, ambos prégados no Rio de Janeiro, e logo que os revi me pareceraõ muito dignos da impreſſa, pelo relevante talento, que Deos lhe deu para encher os pulpitos de doutrinas com perſpicaz engenho, clareza rara, e profundidade ſumma. A' viſta de obra taõ excellente me vejo obrigado a converter a cenſura em admiraçaõ, como jà o fez Caſiodoro em ſemelhante caſo: *Tanta quippe viri, non examinanda, ſed admiranda ſententia eſt.* E já que pela impericia do meu talento, e humildade do meu eſtylo, naõ poſſo, como devera paſſar de Cenſor a Panegyriſta, ou mudar o exame em applauſo, e o voto em elogio: naõ obſtante taõ bem fundado receyo, naõ poderey deixar de proferir o que julgo, e vem a ſer, que naõ vi Sermoens mais bem compoſtos, nem mais bem veſtidos: mas aſſim havia de ſer, porque o eſtudo lhe adquirio os habitos mais cuſtoſos, e o natural lhe miniſtrou o aceyo dos ornamentos mais ricos: do que tudo ſe infere, que naõ encontraõ eſtes Sermões o Real ſerviço de Voſſa

Mageſtade, que antes ſerviráõ, pelo beneficio do Prélo, que ſe intenta, credito do Author, aproveitamento dos que os lerem, norma, luz, e exemplar dos Prégadores: iſto o que julgo, Voſſa Mageſtade mandará o que for ſervido. S. Domingos de Lisboa, 11 de Março de 1744.

Fr. Antonio Bautiſta.

QUe ſe poſſaõ imprimir, e depois de impreſſos tornaráõ à Meſa para ſe conferirem, e taxarem, e dar licença para correrem, ſem a qual naõ correráõ. Lisboa, 27 de Março de 1744.

Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho.

Maria

Maria optimam partem elegit, quæ non auferetur ab ea. Luc. 10. 42.

PROTECÇAM feliz, que deve, e deveo ſempre eſta venturoſa Villa à Senhora do Carmo, ſua Auguſta Padroeira, he o que celebra, e ſolemniza com plauſivel, magnifico culto o noſſo Senado ſempre illuſtre, e nobiliſſimo, no dia da Gloria da meſma Senhora, no dia da ineffavel Aſſumpçaõ da Mãy de Deos. E para que? Se o dia proprio para as excellencias do Carmo he a dezaſeis de Julho, para que ſe haõ de decantar os ſeus triunfos a quinze de Agoſto, quando a Senhora ſobio ao Ceo glorioſa, e triunfante? Para que o proteger o noſſo Carmo devoto ſeja a melhor parte da gloria de Maria Santiſſima: *Maria optimam partem elegit.* Eſte he o aſſumpto, que eu nas preſentes circunſtancias tiro do thema Euangelico; e eſte he o timbre da piedade, que nunca, nunca, em quanto eſta Villa durar, poderá tirarſe à Senhora do Carmo na ſua gloria: *Quæ non auferetur ab ea in æternum.*

Div. Bernard. Ser. 3. de Aſſumpt.

O' Car-

O' Carmo! Se affim como para a tua infubfiftencia, e variedades fegues a inconftancia do teu Ribeiraõ, mudando agora as aguas turvas da culpa, que te inundaõ, em candidos cryftaes daquelle Rio, que corre puro pela Celefte Jerufalem, te podeffes fazer felicemente eterno, como experimentarias por huma eternidade as beneficas influencias, e affluencias da gloria de MARIA Sereniffima?

Para que cuidas, ò Carmo, que fóbe hoje a Virgem Mãy a effas Esféras Empyreas, acompanhada de Celeftiaes Efpiritos, adorada de almas gloriofas, chea de gloria immenfa, mais que para repartir, e repetir comtigo Divinos dons, graças infinitas: *Afcendens quoque in altum Virgo Beata, dabit ipfa quoque dona hominibus?* Diz S. Bernardo. E fe na fua gloria defpenfa Maria Santiffima a todos immenfas dadivas, que naõ te dará a ti, ò Ribeiraõ, fe es a gloria terrena mais eftimavel da Mãy de Deos, pois como fe foras a coroa dos feus triunfos, te poem como coroa na fua cabeça: *Caput tuum, ut Carmelus?* Ou fe naõ dizeme, ò Ribeiraõ do Carmo, quem te fufpendeo o horror, o luto, e a trifteza, em que te achas com o interdicto, que merecefte pelos teus exceffos, fechadas as portas dos teus Templos, mudos os teus finos, que tanto daõ, e daraõ ainda mais que fallar, defconfolados os vivos, por naõ poderem frequentar os Sacramentos, queixofos os mortos por falta de fepultura Ecclefiaftica, de honras, e de fuffragios: quem te aliviou em tanta defconfolaçaõ, como padeces, fenaõ Maria Santiffima nefte dia de fua

Div. Ber. Serm. 2. de Affumpt.

Cant. 7.5.

de ſua Aſſumpçaõ glorioſiſſima, por ſer incompativel com a gloria, que hoje alcançou a Senhora, a pena, e a dor, que a ti te affligio até hontem: *Neque luctus, neque clamor, neque dolor erit ultra.* Queira Deos, que acabado o privilegio deſta Feſta, naõ torne a magoarte, e a ferirte a meſma eſpada da cenſura Eccleſiaſtica. Mas para fallarmos mais energicamente neſte ſucceſſo taõ eſtranho do preſente dia, como parece, vamos ao Euangelho, pois naõ tem clauſula, que naõ ſirva para o noſſo caſo.

Apocal. 21. 4.

Entrou Chriſto (diz S. Lucas no preſente texto:) entrou Chriſto em hum Caſtello: *Intravit Jeſus in quoddam Caſtellum*; entrou em certa Villa, ou Lugar: *Introiret in vicum quendam*, lé a verſaõ Syriaca: e he muito de notar, que indo o Senhor com os ſeus Diſcipulos, os Santos Apoſtolos, como adverte o meſmo Euangeliſta: *Factum eſt autem dum irent*; e que ſendo os Apoſtolos, ſenaõ ſeculares, porque já entaõ tinhaõ deixado o Mundo, ainda leigos, pois naõ eſtavaõ ordenados Sacerdotes; naõ diz, que entraraõ os Apoſtolos, e ſó que Chriſto entrou: *Et ipſe intravit.* Parece, que havia interdicto local naquelle Povo, ou Villa, e que o Caſtello de Martha era Igreja, ou caſa de oraçaõ, quando eſtava a Magdalena aos pés de Chriſto: por iſſo Chriſto he ſó o que entra naquelle lugar, porque como a Sacerdote Divino naõ ſe lhe podia negar a entrada, ainda que os mais ficaſſem de fóra; bem como fica o Povo fóra da Igreja, e ſó entraõ os Sacerdotes no Templo por privilegio

Luc. 10. 38.
Syriac. apud Sylveir. in Euang. tom. 3. lib. 5. cap. 16.
Luc. 10. 38.
Ibid.

gio encorporado em Direito quando ha interdicto: *Factum est autem dum irent, & ipse intravit.* Entrou Christo, foy hospedarse em casa de Martha: *Mulier quædam Martha nomine excepit illum in domum suam*; e sendo certo, como affirma Sylveira, que Martha, e toda a sua familia haviaõ de encherse de jubilo, e fazer plausiveis festas ao recebimento de taõ grande hospede: naõ se lê no Euangelho, que em toda aquella casa se dissesse huma só palavra de gosto, se fizesse hum só final de alegria. Mas naõ he muito de admirar, que assim succedesse, se temos dito, que a casa pela oraçaõ de Maria parecia Templo, e o lugar, por naõ entrarem nelle os Apostolos, parecia interdicto; e no tempo do interdicto nenhuma festa se faz na Igreja, tudo nella he tristeza, e luto, nem huma campainha se ouve, e até se dizem em voz baixa, e submissa as Missas, que se dizem. Sómente naquelle hospicio do Salvador, depois de huma larga suspensaõ, se ouvio o clamor de Martha, para pedir a Christo, que Maria a ajudasse: *Dic ergo illi, ut me adjuvet*; pois em semelhante aperto naõ resta outro remedio mais, que pedir a Deos, que nos soccorra, e a sua Mãy Santissima, que nos ampare. E (tornando à letra do Euangelho) a Magdalena foy taõ generosa no patrocinio, que tudo quanto mereceo aos Pés do Divino Mestre, cedeo em favor de Martha: *Prodest Marthæ laboranti, quidquid Maria secus pedes Domini deplorat*; disse S. Paschasio: para que aprendessemos neste emblema da piedade da Virgem Mãy, que a

Ibidem.

Ubi supra quæst. 4. num. 25.

Luc. 10. 40.

Div. Paschas. lib. 1. in Thren.

protecçaõ

protecçaõ da Senhora he efficaz para todos os que a buſcaõ. Eſta he a fortuna, em que ao preſente te achas, ò Carmo venturoſo, com a tua Auguſta Padroeira a Senhora do Carmo.

O interdicto, que he cenſura Eccleſiaſtica, te poz em tal conſternaçaõ, que nem os Sacerdotes, Diſcipulos de Chriſto, entraõ no Templo, quando podem; e os Seculares? Já ſe ſabe, que naõ entrariaõ, ſe naõ foſſe o indulto da Bulla da Cruzada: as ſonoras vozes dos teus concavos metaes ſe achavaõ em ſilencio: nada ſe ouvia, nem ſe via nas tuas Igrejas, mais, que triſtezas, e lutos. Aſſim eſtavas confuſo até hontem. Celebras hoje a gloria da tua Padroeira Maria Santiſſima: e aſſim como na ſua Aſſumpçaõ triunfante ſe tocaraõ no Ceo os Signos de ouro por ſinal de alegria, aſſim ſe tocaõ hoje na terra os ſinos de metal para demonſtraçaõ do teu jubilo. Aſſim como os Principes do Ceo abríraõ agora eſſas portas eternas do Templo do Empyreo para entrar a Emperatriz dos Anjos: *Attollite portas principes veſtras, & elevamini portæ æternales, & introibit*; aſſim o Principe Sagrado da terra vos manda hoje abrir de par em par as portas deſta Igreja, para que todo o Povo ſaudoſo deſta conſolaçaõ tenha a gloria de entrar nella: *Elevamini portæ, & introibit.* Entre, pois, entre cada hum de vós com goſto neſte Ceo da terra, entre alegre neſta Caſa de Deos: *Intra in gaudium Domini tui.* E a que? A pedir a Maria Santiſſima, que vos ampare, que vos proteja em taõ calamitoſo tempo: *Dic ergo illi, ut me*

Pſalm. 23. 7.

Matth.

C *adju-*

adjuvet. Sim, Catholicos: nesta consternaçaõ vos acudirá Maria Serenissima por gloria sua, pois a melhor parte, o mais heroico, e eterno timbre da sua gloria está na protecçaõ do Carmo, quando o Carmo se vé na afflicçaõ, em que hoje se acha: *Maria optimam partem elegit; quæ non auferetur ab ea in æternum.* Isto he o que hoje hey de prégar com a graça de Deos.

AVE MARIA.

Maria optimam partem elegit, quæ non auferetur ab ea. Luc. supra.

NAM se póde tirar à Senhora do Carmo a gloria da protecçaõ, que dá a esta Villa: *Non auferetur ab ea*; por isso escolheo o proteger o Carmo por melhor, e mais apreciavel parte da gloria, que hoje alcança a Mãy de Deos: *Maria optimam partem elegit.* Como Aurora, que derrama salutiferos orvalhos sobre toda a terra; como Lua, que espalha benignas influencias a todo o Orbe; como Sol, que dispensa beneficos rayos a todo o Mundo, sobio Maria Serenissima hoje ao Ceo fermosa, escolhida, e triunfante: *Progreditur quasi Aurora consurgens, pulchra, ut Luna, electa ut Sol.* Naõ ha espaço nos Orbes, que naõ encha de beneficios; naõ ha tempo em que naõ communique dons; naõ ha estado humano a que naõ reparta graças. Favorece aos innocentes, que estaõ

Cant.6.9.

eſtaõ no principio da vida, por iſſo he Aurora candida: *Progreditur quaſi Aurora conſurgens.* Ampara os peccadores, que habitaõ a eſcuridaõ de ſuas culpas, por iſſo he Lua fermoſa: *Pulchra ut Luna.* Conſerva os Juſtos no eſplendor de ſuas virtudes, por iſſo he Sol radiante: *Electa ut Sol.* Como Sol he para o dia da graça claridade; como Lua he para a noite da culpa luz; como Aurora he candor para os crepuſculos da innocencia. He Aurora, que ſe communica a toda a terra: he Lua, que reſplandece no primeiro Ceo: he Sol, que occupa o quarto Firmamento, para que deſde o Ceo mais alto até à mais infima parte da terra naõ haja creatura, a quem Maria Auguſta naõ diſpenſe Celeſtes dadivas, continuos favores: *A' ſummo Cœlo egreſſio ejus . . . nec eſt, qui ſe abſcondat à calore ejus.* Lá no Ceo goza a Senhora entre eternas delicias a mayor gloria, que póde ter huma pura creatura; mas cá na terra redunda toda a affluencia da ſua bemaventurança em temporal beneficio das creaturas todas: *Aſcendens quoque in altum Virgo Beata, dabit ipſa quoque dona hominibus.* He hum todo de indiziveis felicidades o eſtado beatifico da Virgem Mãy, abſorta, e elevada na contemplaçaõ de Deos, e de ſuas infinitas perfeições, ſem que ſe determine o entendimento, e a vontade, a admirar hum attributo mais que o outro; porque o amor, e o conhecimento, que os contempla intuitivamente, ſe embebe igualmente em todos: mas ſe neſta fruiçaõ glorioſa póde haver alguma parte, que faça abſtrahir a

Pſalm. 18. 7.

Div. Bernard. ſupra.

Maria Santiſſima daquelle doce enleyo, em que vive eternamente o ſeu eſpirito, he ſó o cuidado, que tem na protecçaõ dos homens; pois em rogar a Deos por elles occupa a Mãy Divina a melhor parte da grandeza da ſua gloria: *Maria Dei Genitrix inter optimam partem magnitudinis gloriæ ſuæ habet, ut pro nobis exoret, ac intercedat*, diz o melhor Author do Carmo. E ſe a todo o Mundo reſultaõ perennes beneficios da gloria de Maria Santiſſima, quaes naõ ſeraõ as merces, que te fará a ti, ò Ribeiraõ do Carmo, a meſma Senhora no dia da ſua gloria, ſe em ti he que ſe diffundem as dadivas da ſua grandeza, quando ſe vé no Carmo a ſua Aſſumpçaõ ineffavel?

Sylveir. ubi ſupra quæſt. 17. n. 118.

Ecce nubecula parva quaſi veſtigium hominis aſcendebat de mari... & facta eſt pluvia grandis.. Eſtava Elias no monte do Carmo, quando vio, que huma nuvemſinha, que naõ era mayor, que o veſtigio, ou pégada de hum homem, ſe levantou do mar: mas ao meſmo tempo, que deixando humilde a terra, foy elevando-ſe pelos ares, ſe dilatou de modo, que occupando todo o Hemisferio, e deſatando-ſe em copioſas correntes de agua, fez huma grande chuva em utilidade do Reyno de Judéa, onde havia annos, que naõ chovia. Valha-te Deos para prodigio! E que chuva ſerá eſta taõ eſtimavel? Que nuvem he eſta, que faz tantos beneficios à terra? Que ha de ſer? A nuvem he Maria Santiſſima; a chuva grande ſaõ os Celeſtes favores, ſaõ as abundancias da Divina piedade. He tanta a af-

3. Reg. 18. 44. & 45.

fluencia

fluencia dos beneficios de Deos para os homens, como o impeto das aguas, quando cahem das nuvens ſobre a terra: *Dat omnibus affluenter.* Daquella brilhante nuvem, de que Deos faz o ſeu Throno na gloria: *Thronus meus in columna nubis,* a chuva ſaõ graças: a graça em Deos he tanta, como chuva: porque aſſim como o chuveiro ſe diffunde nos campos, aſſim ſe infundem as graças Celeſtes, e os dons do Eſpirito Santo, em noſſas almas: *Pluvia ſignificare ſolet gratiam, ſeu gratiæ infuſionem, & dona Spiritus Sancti,* diz Origenes. E como dos favores de Deos para os homens he Maria Auguſta o Sagrado inſtrumento, como a chuva era taõ benefica, por iſſo a nuvem, que a diſtribue, he Maria. Neſta nuvem candida ſe eſcondeo o Sol Divino, quando encarnou o Verbo; mas como? Como a chuva, que deſce ſem eſtrepito ſobre o vello de lãa: *Deſcendit ſicut pluvia in vellus.* Foy o meſmo meterſe o Sol eterno neſta nuvem luzida, que ficar a nuvem prenhe de eternos favores, que ſe haviaõ de repartir a ſeu tempo. Mudou tanto de aſpecto o Divino Planeta quando entrou neſta Caſa, ou Signo da Virgem, que ſendo Deos terrivel, forte, e vingativo Juiz antes da Encarnaçaõ; depois della, imitando a ſuavidade, e brandura do fluido Elemento, com que ſe comparou ao fazerſe homem, ſe fez naõ ſó Filho da Senhora, mas piedoſiſſimo Pay de todos os homens: *Maria* (diz Mauricio de Villa Probata) *eſt nubecula divina, in qua Rex æternus transfiguratus eſt, & de terribili judice in Patrem piiſſimũ mutatus.*

Jacob 1. 5.

Eccleſ. 24. 7.

Origen. ſuper Judeor. hom. 8.

Pſalm. 71. 6.

Maurit. de Vill. probat. Serm. 8. *cor. nov. B. Mar.*

mutatus. He verdade, que para tanta grandeza, como eſpalha, parece pequena a nuvem: *Nubecula parva*; porém neſſa meſma pequenhez, e humildade eſteve o myſterio: *Ecce ancilla Domini*; para ſe fazer taõ poderoſa, que como Mãy de Deos pudeſſe diſtribuir os theſouros da miſericordia eterna. Eſta he a liberalidade, eſte o poder, eſta a protecçaõ de Maria Sereniſſima, que diſpenſa aos homens tantas dadivas, e auxilios, como a nuvem chuveiros, ao Mundo: *Facta eſt pluvia grandis*.

Mas aonde, e quando he a Mãy de Deos taõ benefica, e propicia para os homens? Quando? Quando ſe vio ſubir do mar. Aonde? No Carmo, que foy o glorioſo theatro, em que ſe repreſentou eſta maravilha. Eu me explico. No monte do Carmo, onde Elias fez convocar os Profetas de Baal, he que ſe vio a myſterioſa nuvem: *Congregavit Prophetas in monte Carmeli*: a acçaõ, em que a meſma nuvem ſe admirou, foy ſubindo, e naõ de outra qualquer parte; mas ſubindo deſde o mar até eſſes eſpaços diafanos da regiaõ etherea: *Aſcendebat de mari*. E que foy iſto, ſenaõ verſe a Aſſumpçaõ de Maria com glorioſo triunfo no Carmo? Subia a nuvem como Imagem da Senhora: *Aſcendebat*; ſubia exaltada, e ſublime a todos os Córos Angelicos, que lhe formavaõ a mageſtoſa carroça: *Exaltata eſt Sancta Dei Genitrix ſuper choros Angelorum*; porque a virtude da humildade a tinha feito deſcer a conſiderarſe menor, que os Anjos, e a mais humilde de todas as creaturas:

3. *Reg.* 18. 20.

In Offic. huj. diei.

ſubia

ſubia chea de delicias Celeſtiaes: *Aſcendit deliciis affluens*, porque nunca ſeguio da terra os deleites: ſubia extatica em diliquios do Divino amor, recoſtada docemente no ſeu amado: *Innixa ſuper dilectum ſuum*; porque naõ podia apartar-ſe de Deos na morte, quem ſe unio ſempre com elle na vida. Aſſim ſubia Maria Santiſſima triunfante, e vencedora das ſombras da morte na ſua Aſſumpçaõ: *Aſcendebat*: mas de donde ſubia? Subia do mar: *Aſcendebat de mari*; do mar tempeſtuoſo, e inquieto deſte Mundo para a praya ſocegada, e ſegura da Bemayenturança: do mar de miſerias, e calamidades deſta vida mortal, para o porto de venturas, e felicidades eternas: do mar (em fim) da ſua graça, que lhe deu todo o merecimento, para a melhor parte, que tem na gloria: *Maria optimam partem elegit.* Todo eſte triunfo ſe repreſentava naquelle enigma myſterioſo do Carmo: e entre tanta mageſtade, com que a nuvem, como Imagem da Senhora, ſubia glorioſamente, lá ſe via deſcer da meſma nuvem a chuva, como ſymbolo dos ſeus beneficios, que fertilizaõ o Carmelo, primeiro, que outra alguma regiaõ da terra; unindo-ſe a reſultancia da gloria de Maria com os triunfos do Carmo. Pois ſe o emblema da Aſſumpçaõ no Carmelo dá à Mãy de Deos a gloria de ſer propicia, e favoravel aos homens: hoje que ſe ajuntaraõ felicemente os timbres do Carmo com os trofeos da Aſſumpçaõ, como naõ haõ de ter os homens no Carmo a gloria de Maria Sereniſſima os proteger, para que

Can. 8. 5.

Ibim.

o pa-

o patrocinio do Carmo ſeja a mais excellente parte da gloria da Senhora: *Maria optimam partem elegit?*

Sim, glorioſiſſima Virgem: todo eſte Carmo devoto reconhece humilde o ſoberano amparo, que vos deve; todos nos confeſſamos obrigados à voſſa altiſſima protecçaõ. Se porém eſta gloria de nos favoreceres, naõ ſe póde tirar à voſſa innata piedade: *Non auferetur ab ea*; como vos vejo agora deſpojada deſte glorioſo triunfo, quando lamentamos, que em lugar de fazeres o Carmo brilhante throno da voſſa miſericordia, ſe vé trocado em theatro funebre da Divina juſtiça: *Juſtitia in Carmelo ſedebit?* A juſtiça, que executa penas, naõ parece compativel com a gloria, em que hoje nos amparais. Pois que, Sacratiſſima Senhora? Onde eſtá a gloria do voſſo patrocinio, ſe faltando à obrigaçaõ de Auguſta Protectora noſſa, conſervais o voſſo Carmo em tantas calamidades, e anguſtias, como as com que ſe acha punido pelas ſuas deſordens? Mas iſto, Fieis, he o que coſtuma turbar o eſplendor do Carmo, naõ ſey porque occulta razaõ da ſua infelicidade. Logo depois que no Carmelo ſe vio elevada aquella pequena nuvem, para decifrar a grande gloria do patrocinio da ſempre Virgem na ſua Aſſumpçaõ, eſtendeo Elias os olhos para huma, e outra parte do Horizonte, e vio eſcurecido o Ceo, o ar toldado de groſſos, e negros vapores, e taõ creſcida a furia dos ventos, que ameaçavaõ huma grande tempeſtade: *Cùmque*

Iſai. 32. 46.

que se verteret huc atque illuc, ecce Cœli contenebrati sunt, & nubes, & ventus, & facta est pluvia grandis. Que fatal, e repentina mudança! Ainda agora tanta serenidade do tempo, e agora tanta turbaçaõ dos elementos, que parece se conjuraõ contra o Mundo a favor da Divina justiça: *Pugnabit cum illo Orbis terrarum contra insensatos?* Atéqui tantos applausos, e vivas aos triunfos do Carmo, e já tantos temores, que naõ só o deixaõ todos os mais deserto, mas o despovoa, correndo, como se fora corrido, o constante Elias: *Et manus Domini facta est super Eliam, accinctisque lumbis currebat?* Pouco antes subindo bem vista a nuvem, para demonstraçaõ da gloria de Maria Serenissima; e logo depois escurecida esta gloria de modo, que para que della nada se visse na terra, se escureceo o Ceo: *Cœli contenebrati sunt?* Mas que ha de ser, se as fortunas, e contentamentos no Carmo duraõ pouco, por seus peccados; e Deos lhe tira huma, e outra cousa, como se os seus habitadores naõ foraõ (como naõ saõ) dignos de tanto bem: *Auferetur lætitia, & exultatio de Carmelo?* E a Senhora do Carmo, que farà nesta afflicçaõ do seu Povo? Que ha de fazer? Armarse contra elle, naõ só para o naõ proteger, mas para o destruir, e castigar. Castigar, e destruir? Ah infelice Carmo! E a gloria da Senhora onde fica, se naõ te ampara? Nisso mesmo, porque este rigor, com que te ameaça, tambem he grande, e escolhida parte da sua gloria: *Maria optimam partem elegit.*

3. Reg. 18. 45.

Sapient. 5. 21.

3. Reg. 18. 46.

Isai. 16. 10.

Naõ viſtes ainda agora a Māy de Deos, que ſubia ao Ceo, como Aurora melliflua, para dar ao Mundo a doçura da ſua graça, como Lua branda para communicar aos homens as enchentes da ſua liberalidade, como Sol benigno para repartir a todos a ſuavidade de ſuas luzes? Pois neſſe theatro de tanta gloria ſe acha já mudada toda a ſcena de luz em horrores. Os doces riſos da manhāa ſe convertem em amargoſas lagrimas; pois o candor, que apontava luzido no aſcenſo da Aurora para alegrar a terra, ſaõ pontas de agudas lanças, que ſe vibraõ contra as triſtes creaturas: *Teneat lanceas ab aſcenſu Auroræ.* As placidas influencias da Lua chea de benignidade ſaõ mingoantes de favor; porque havia de vir tempo, em que mudaſſe o candido aſpecto em ſanguinolentos ameaços: *Convertetur .... & Luna in ſanguinem.* As ſuaves luzes do Sol benefico ſaõ fulminantes rayos; porque ardendo o mayor Aſtro em fogo de vingança, abraza no Mundo até as plantas mais humildes: *Exortus eſt enim Sol cum ardore, & arefecit fænum.* Todo eſſe eſquadraõ de luzes, com que ſe orna a Virgem Māy no ſeu glorioſo triunfo, ſe formou, e reformou em Marciaes eſquadras, que armadas na vaga campanha dos ventos eſgrimem invenciveis armas, para ſe fazer a Senhora formidavel, e terrivel a todos na ſua Aſſumpçaõ: *Progreditur quaſi Aurora conſurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol, terribilis ut caſtrorum acies ordinata.*

2. Eſdr. 4. 21.

Joel 2. 31.

Jacob 1. 11.

Cant. 6. 9.

Aſſim ſe fortifica, aſſim ſe faz temida a glorioſiſſima

gloriosissima Virgem, a triunfante Senhora nestes applausos entre as maravilhas do Carmo. Mas contra quem se ordena tanto militar apparato, tanto Marcial estrondo: *Castrorum acies ordinata?* Contra os inimigos da sua gloria, contra os que se fazem indignos da sua protecçaõ. Estes saõ os demonios, que infestando a regiaõ do ar, temem o patrocinio, e o Nome de MARIA, como cousa fatal, e terrivel, por elles naõ serem capazes de a Senhora os favorecer: *Non sic timent hostes visibiles castrorum aciem copiosam, sicut aëreæ potestates MARIÆ vocabulum, patrocinium, & exemplum*, diz S. Bernardo. Pois, Senhora, que do esplendor da vossa gloria nasçaõ os rayos para o castigo, e destruiçaõ do demonio; que o vosso poder se empenhe para que este inimigo commum fique prezo, e maniatado em correntes de fogo, porque naõ torne a rebellarse contra a vossa Magestade, vá embora, porque tudo merece a protervia do infernal dragaõ: mas que no Carmo se vejaõ os vossos filhos prezos, e justiçados, isto tambem póde ser gloria vossa? Sim, porque ha huns tempos, que no Ribeiraõ anda o diabo solto, e diabo taõ altaneiro, ou taõ altivo, espirito taõ soberbo, ou taõ inchado, demonio taõ aereo, ou taõ ventoso, que naõ lhe escaparaõ os sinos nas torres das Igrejas, elevando-se ellas até a regiaõ do ar: e estes demonios do vento sempre experimentaõ a Senhora terrivel, e formidavel, quando para as creaturas humildes, e pacificas, he agradavel a sua gloria. Para

Div. Bernard. apud S. Bonav. in Specul. cap. 3.

ra eſtes he Aurora, que ri, Lua, que illumina, Sol, que alenta: *Aurora conſurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol*; para aquelles, exercito formidavel, eſquadraõ fatal, legiaõ terrivel: *Terribilis ut caſtrorum acies ordinata.*

Com eſtas invenciveis forças ſe arma a Senhora do Carmo, quando triunfa glorioſa dos ſeus inimigos. Mas qual ſerá no Carmo o motivo de tanta terribilidade? Será porque as culpas do Carmo obriguem à Senhora, a que ſejaõ os caſtigos, e penas deſte Povo os trofeos da ſua gloria? Naõ ſey, o que vos diga, Catholicos; mas a eſta voz ſentida do Carmo reſponda hum ecco de ſentimento no Carmelo. Immediata, e antecedentemente ao prodigio da nuvem, que, como ſymbolo da Aſſumpçaõ de Maria Sereniſſima, ſe admirou no Carmo encher a terra de Celeſtes affluencias, ſe vio o meſmo monte ſanguinolento theatro dos mayores horrores. E foy o caſo, que convencidos na ſua idolatria quatrocentos e cincoenta Profetas de Baal, os mandou Elias prender no Carmelo, e pelas ſuas proprias mãos lhes tirou a todos a vida ao pé do rio Ciſon: *Quos cum apprehendiſſent, duxit eos Elias ad torrentem Ciſon, & interfecit eos ibi.* Funeſto eſpectaculo! Tanta prizaõ: *Apprehendiſſent*; tanta mortandade: *Interfecit*; tanto rigor, tanto, e taõ univerſal caſtigo, executado por Elias? Elias, hum Profeta, hum Varaõ Santo, hum prototypo de virtudes, hum Miniſtro de Deos, que prégava a verdade ao Povo? Aſſim ſuccede no Carmo,

3. *Reg.* 18. 40.

e com

e com razaõ juſtiſſima. Era a cauſa de Deos; por iſſo o ſeu Miniſtro ſe inflamma em zelo para executar todo o rigor da juſtiça. Só o Profeta no Carmo eſtava pela parte da razaõ; por iſſo he taõ obſervante na puniçaõ dos Idolatras. Faltava a juſtiça na terra: e quando eſta falta, vingaõ os Anjos do Ceo a honra de Deos, como ſe vio no Exercito dos Aſſyrios, onde hum Anjo matou cento e oitenta e cinco mil homens em huma noite. E ſe os Miniſtros de Deos ſaõ os Anjos da terra, que muito que hum Miniſtro deſta ordem, que hum Profeta no Carmo mande prender os delinquentes: *Quos cùm apprehendiſſent*, e os mande ir para o Rio, para ahi os caſtigar: *Duxit eos ad torrentem Ciſon, & interfecit eos ibi?*

4. *Reg.* 19. 35.

Oh! E que glorioſo triunfo o da Virgem Mãy glorioſa no Carmo! Entre aquellas ſombras da morte, com que ſe caſtiga a idolatria no Carmelo, ſobre-ſahe melhor a claridade da vida immortal, que a Senhora vay gozar no Empyreo. Naquellas prizoens, em que ſe ſogeitaõ os idolatras, ſe ſolta mais a velocidade da Aguia Real, Maria Santiſſima, que na ſua Aſſumpçaõ voa feliz a beber cara a cara os eternos rayos do Divino Sol. Os prezos, e punidos, que deixa no Carmo, ſaõ os que precedem o triunfante carro do ſeu mageſtoſo triunfo, para que emancipados a penas, lhe augmentem a gloria como a Chriſto na ſua admiravel Aſcenſaõ: *Captivam duxit captivitatem.* Glorificou-ſe no Carmo o nome, e a honra de

Epheſ. 4. 8.

Deos,

Deos, quando naquelle monte se viraõ taõ justos castigos: *Quod cùm vidisset omnis populus, cécidit in faciem suam, & ait: Dominus ipse est Deus, Dominus ipse est Deus:* e como da mesma acçaõ tambem resultava gloria a Maria Serenissima; por isso depois de vendicada com tanta razaõ a justiça no Carmo: *Justitia in Charmel sedebit*; se eleva a Senhora no typo da nuvem, que com admiraçaõ começa a subir magestosa do profundo mar da sua graça, e naõ pára até os espaços diafanos, e crystallinos da gloria: *Quos cùm apprehendissent.... ecce nubecula parva ascendebat de mari.*

3. *Reg.* 18. 39.

Qual, porém, será a causa de tamanho castigo, para que por meyo deste se exalte, e cresça tanto a gloria da Māy de Deos no Carmo? A causa naõ foy outra mais, que negarem aquelles Profetas falsos o culto, e a reverencia devida ao verdadeiro Deos; perderem o respeito, perseguirem, e ultrajarem ao Santo Profeta do Carmo, o zeloso Elias, como se havia feito aos mais Ministros do Senhor, cujas vidas foraõ victimas da impiedade de Jesabel. Quem quizer ver o caso com mais extensaõ, lêa o Capitulo 18. do terceiro livro dos Reys. Ah Carmo! se te visses sem paixaõ a este espelho, que he o em que se representa mais ao vivo a imagem do estado deploravel, em que te achas, como ficarias mudo, e turbado, para naõ poderes alentar as sacrilegas vozes das tuas mal fundadas, e mal formadas queixas! Pois, Carmo, se estes saõ os teus excessos,

cessos, e os teus insultos; se negas a reverencia, e o culto a Deos; senaõ tens o respeito, que deves ao teu Excellentissimo Prelado, ao teu mayor Profeta, ao teu amavel Pastor, a hum grande Filho de Elias, a hum perfeito Religioso do Monte Carmelo, ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Joaõ da Cruz, Bispo do Rio de Janeiro; que esperavas, que te succedesse, senaõ seres patibulo da justiça para gloria de Deos, e de sua Santissima Mãy, insigne Protectora da Religiaõ Carmelitana: *Justitia in Charmel sedebit*, quando podias ser o solio da sua piedade? E pois que? No Carmo (hum Povo taõ Catholico) perdeose a reverencia a Deos, negouse a Deos o culto? Sim: mas quando, ou como? Tenho pejo de o dizer, por naõ pôr huma nota taõ fea à Christandade desta Villa; mas he preciso declararme, para que, conhecendo-os, se acautelem para o futuro semelhantes erros. Sabeis, quando, e como se negou o culto, e se perdeo a reverencia a Deos neste Carmo? Foy quando se tiráraõ os badallos dos sinos das suas Igrejas, para que naõ se fizesse o obsequio devido de se repicarem a Sua Excellencia, na occasiaõ, em que veyo a esta Matriz fazer o Itinerario para sahir da Villa, e continuar a visita, em que anda. Parece, que vos vejo assustados de ouvires esta proposiçaõ, e que naõ vos sôa taõ bem, como soou a de Elias no outro Carmo: *Optima propositio.* Mas tende paciencia, que he preciso fazer-vos huma clara demonstraçaõ

3. *Reg.* 18. 24.

monſtraçaõ deſte inſulto para confuſaõ dos ignorantes, e doutrina dos pios.

Entre as veſtes Pontificaes, que Deos mandou a Moyſés, que fizeſſe para o Summo Sacerdote Aaraõ, era huma dellas a tunica, em cuja orla inferior pendiaõ humas romãas, e humas campainhas, ou ſinoſinhos de ouro: *Deorſum verò ad pedes ejuſdem tunicæ, per circuitum, quaſi mala punica facies ex hyacintho, & purpura, & cocco bis tincto, mixtis in medio tintinnabulis.* Confeſſo, que antes de agora nunca entendi os myſterios deſtes ſinos, nem me foy neceſſario para iſſo reflectir no Texto. Cuidava eu, que os ſinos naõ eraõ verdadeiros, aſſim como as romãas eraõ fingidas: mas enganava-me, porque ainda que as romãas eraõ ſó huma imitaçaõ deſte fruto, formadas de ouro com varias tintas, como declara o meſmo Texto: *Quaſi mala punica*; os ſinos eraõ naturaes. Eraõ feitos de metal, e do mais ſubido de todos, que he o ouro: *Tintinnabulum ſic aureum:* tinhaõ feitio de ſinos, porque eraõ concavos por dentro; tinhaõ badallos, tocavaõ-ſe por ſi, quando o Pontifice andava, e levava veſtida a tunica, em que elles eſtavaõ pendentes, e em fim ouvia-ſe clara, e diſtinctamente o ſom que faziaõ, quando o Summo Sacerdote entrava no Templo, ou no Santuario do Tabernaculo, e ſahia delle: *Ut audiatur ſonitus, quando ingreditur, & egreditur Sanctuarium in conſpectu Domini.* E que myſterio teria ouvirem-ſe aquelles ſinos, quando hia ao Tabernaculo o Pontifice? O myſterio

Exod.28. 33.

Ibid. verſ. 34.

Ibid. verſ. 35.

myſterio he grande, e explicou o Alapide, fallando em nome do meſmo Deos, que ordenou aquella ceremonia. Se vos parecer grande, ou comprida a authoridade, contra o meu coſtume, toda he neceſſaria para o meu conceito. Vamos a ella, que he admiravel.

Volo (diz:) *volo enim, & jubeo ſonitum Pontificis, puta pulſum tintinnabulorum ejus, audiri in ingreſſu, & egreſſu Tabernaculi, ad excitandam* (notem a cauſal) *in eo, & in populo reverentiam mihi debitam, videlicet, ne domum meam intret ſine prævio pulſu, non quem ego audire cupiam, ſed quem ipſe uti & populus audiens, admoneatur maieſtatis meæ.* A' Lap. hic. Naõ ha mais dizer para o noſſo caſo: e o que diz, he, que por iſſo no ornato do Pontifice da Ley Eſcrita havia ſinos portáteis, porque Deos quer, e manda o ſom do Pontifice; iſto he, Deos quer, e manda, que ſe toquem, e ſe ouçaõ os ſinos na entrada, e na ſahida, que Aaraõ faz no Santuario, naõ para outro fim, mais, que para que no meſmo Summo Sacerdote, e em todo o Povo ſe excite a reverencia, que ſe deve ao meſmo Deos. E com ſe explicar taõ claramente eſte doutiſſimo Padre, ainda naõ ſe dá por ſatisfeito; e accreſcenta outra razaõ, dizendo, que o toque dos ſinos nas veſtes Pontificaes, e ſuas ceremonias, quando Aaraõ entra no Tabernaculo, he porque nunca deve entrar ſem preceder aquelle toque, naõ porque Deos deſeje, ou neceſſite de o ouvir, mas porque ouvindo-o o Pontifice, e o Povo todo, huns, e outros ſe lembrem da ma-

geſtade do meſmo Deos, e do culto, que lhe he devido. De ſorte, Senhores, que o toque dos ſinos, quando os Prelados ſahem fóra, principalmente quando entraõ nas Igrejas, naõ he ſó obſequio aos Prelados, mas ſinal para que elles, e o Povo Catholico tenhaõ a Deos a reverencia, que lhe devem: *Pulſum tintinnabulorum ad excitandam in eo, & in populo reverentiam mihi debitam*; he aviſo, para que o Biſpo, e os ſubditos ſejaõ admoeſtados, e ſe lembrem do culto devido à Mageſtade Divina: *Ipſe uti & populus audiens, admoneatur maieſtatis meæ.*

Iſto he o que ſignificavaõ os ſinos pequenos na tunica de Aaraõ, e o meſmo ſymbolizaõ os ſinos grandes nas torres das Igrejas, porque o *Tintinnabulum* Latino, com que ſe explica o Texto Sagrado, comprehende tanto os ſinos grandes, como os pequenos, como affirma o Cardeal Baronio, allegando a Juvenal, Marcial, Suetonio, e Luciano; e entre outros, diz o meſmo, Jeronymo Magio neſtas palavras: *Nemini qui in humanioribus literis vel parum fuerit verſatus, obſcurum eſſe debet, antiquos non ſolum minora, ſed etiam maiora tintinnabula uſurpaſſe.* Iſto ſuppoſto: no Tabernaculo Moyſaico, e no Templo Jeroſolimitano naõ havia ſinos; porque o invento, e uſo deſtes nas Igrejas dos Chriſtãos foy no tempo de S. Paulino, Biſpo de Nola no Reyno de Napoles; donde veyo, que outros chamaõ campana aos ſinos, por ſerem feitos os primeiros na Provincia de Campania do meſmo Reyno; e os Judeos eraõ chama-

Baron. in annalib.

Hyeron. Mag. lib de Tintin. cap. 3.

Blut. vocab. verb. ſino, tom. 7. pag. 658. col. 1.

chamados, ou convocados aos feus facrificios, e ceremonias com trombetas, e bozinas, como consta de muitos lugares da Sagrada Escritura. E como pelo toque dos finos fe excitava a reverencia, e o culto da Suprema Mageftade de Deos: *Admoneatur maieftatis meæ*; para que o culto, e a reverencia naõ faltaffe a Deos, he que trazia o Summo Sacerdote da Ley Efcrita comfigo, e na fua tunica os finos, os quaes fe tocavaõ por fi, quando andava Aaraõ: *Audiatur fonitus, quando ingreditur, & egreditur Sanctuarium, ad excitandam in eo, & in populo reverentiam, mihi debitam.* Efta ceremonia antiga fupprio na Ley da Graça a Igreja Catholica Romana, ordenando, que os finos dos Templos fe repicaffem aos Bifpos, quando fahem fóra, e entraõ nas Igrejas do feu Bifpado: mas a que fim? O fim naõ he outro mais, que o louvor, e o culto de Deos; affim porque efte he o myfterio, com que fe tocavaõ os tintinnabulos de Aaraõ, e feus fucceffores; como porque o toque dos finos fómente deve fer para fe louvar a Deos, ou já feja o fom fuave, quando dobraõ, ou já de alegria, quando repicaõ: *Laudate eum in cymbalis bene fonantibus: laudate eum in cymbalis jubilationis*, cantou o Pfalmografo, ou como verteo Pagnino: *Laudate eum in cymbalis audibilibus: Laudate eum in cymbalis clamorofis.*

Pfalm. 150. 5.

Pagnin. ibi.

Agora fe as noticias literarias vos daõ luz baftante para poderes acertar hum fiel compaffo, com que tomeis a medida à diffe-

rença, e diftancia do caracter, authoridade, dignidade, e foberania, poder que tinha hum Pontifice da Synagoga Judaica, e que tem hum Prelado Sagrado da Igreja de Deos: fazey efte parallelo, e dizey-me; fe o toque dos finos ao Summo Sacerdote da Ley era final da reverencia, e culto de Deos; o impedirfe o mefmo toque em obfequio de hum Bifpo, que ha de fer, fenaõ irreverencia, e falta de culto do mefmo Deos? Ifto he pelo que refpeita à offenfa da Divina Mageftade. E em quanto à injuria do Prelado, qual ferá? He a mayor, que fe lhe póde fazer. E a razaõ he, porque fem o obfequio dos finos nem póde entrar no Santuario, nem ter a denominaçaõ de Bifpo, como fe lhe negára o caracter, e regalia Pontifical, quem lhe impede dos finos o obfequio. Naõ he minha a fentença, he de S. Jeronymo, pois fó hum Doutor Maximo o podia dizer affim: *Abfque* (diz o Santo:) *abfque tintinnabulis enim*... *nec Sancta ingredi poteft, nec nomen Antiftitis poffidére.* Pois, Carmo, fe defta forte com temerario infulto perdes a Deos o refpeito, e a hum Principe Sagrado a veneraçaõ; como te lamentas, de que o timbre da piedade na gloria de Maria Sereniffima fe converta para teu caftigo em hyeroglifico da juftiça, como fuccedeo no Carmelo por femelhante caufa: *Juftitia in Charmel fedebit?* Mas oh que he taõ pia, he taõ mifericordiofa a Virgem Mãy, que por mais que tu o naõ mereças, nefte mayor aperto, em que te achas, te quer acudir, como a filho

Div. Hieron. apud A' Lap. in Exod. 28. 35.

filho ſeu, para que livrando-te da afflicçaõ, que te opprime, ſeja o ſoccorrerte a melhor parte da gloria, que alcança como Mãy de Deos: *Maria optimam partem elegit.* Vamos ao Euangelho, que para as noſſas circunſtancias tem mais myſterios, que palavras.

O Cardeal Hugo explica o preſente Texto de S. Lucas no ſentido myſtico, e todo o applica a Maria Santiſſima, com admiravel energia para o noſſo caſo. Entrou Chriſto em hum Caſtello: *Intravit Jeſus in quoddam Caſtellum*; iſto que fez hoje o Senhor em Bethania, he o que fez em Nazareth, quando encarnou nas puriſſimas entranhas da Virgem, pois a Senhora foy o Caſtello forte, onde Chriſto ſe armou para pelejar viſivelmente com o demonio: *Intravit in quoddam Caſtellum, id eſt, in Beatam Virginem, in quam venit Dominus ad pugnandum, vel potius ad expugnandum diabolum.* Entrado que foy o Salvador naquelle Caſtello, diz o Euangelho, que o recolheo Martha em ſua caſa para o hoſpedar, e darlhe de comer: *Mulier quædam Martha nomine excepit illum in domum ſuam*: o meſmo fez Maria Santiſſima com Chriſto, a quem alimentou com o ſuave nectar de ſeus virginaes peitos, ſuſtentou-o com o ſeu trabalho, trouxe-o nos ſeus braços, penſou-o, agazalhou-o, e ſervio-o como carinhoſa, e deſvelada Mãy: *Lacte ſuo potavit, & pavit, infirmum ex infantia non ſolum viſitavit, ſed etiam fovendo, arridendo, geſtando frequentavit.* Martha no Euangelho fez muitas, e repetidas diligencias

Luc. 10. 38.

Hug. in Luc. cap. 10. *verſ.* 38.

Luc. ibidem.

cias

cias em obſequio de Chriſto, e naõ o deſamparou em quanto o Senhor ſe dignou de aceitar aquella primoroſa hoſpitalidade: *Martha autem ſatagebat circa frequens miniſterium.* Maria Santiſſima ſeguio, e obſequiou a ſeu Unigenito Filho com tanto amor, deſvelo, e conſtancia, que naõ ſó o acompanhou toda a vida nas ſuas peregrinaçoens, mas até na morte, vendo-o pregado em huma Cruz, como ſe eſtiveſſe prezo em huma cadea, naõ ſe apartou a Senhora do ſeu lado: *Crucifixo quaſi in carcere poſito, affuit.* Martha deſvelou-ſe, cheya de cuidados, de turbaçoens, e de anguſtias, para livrar, e aliviar a Chriſto das moleſtias, e penalidades, que padecéra no caminho daquelle Caſtello: *Martha, Martha, ſolicita es, & turbaris erga plurima*: Maria Sereniſſima ficou taõ turbada, taõ cuidadoſa, taõ afflicta, taõ ſolicita, quando vio a Chriſto prezo, deſprezado, cuſpido, açoutado, eſcarnecido, coroado de eſpinhos, crucificado, morto, e ſepultado, que levada a meſma Senhora do affecto, e natural compaixaõ de Mãy, pertendia livrar a ſeu Divino Filho de taõ crueis penas: *Videns Filium ſuum comprehendi, ligari, conſpui, flagellari, irridéri, ſpinis coronari, crucifigi, ſepeliri, inter hæc ſolicita, naturali compaſſione quaſi ſatagebat eum liberare.* A Martha finalmente ſó huma couſa unica era neceſſaria: *Unum eſt neceſſarium*; e porque tambem era preciſo, que ſe ſacrificaſſe huma peſſoa para ſe ſalvar o Mundo, e naõ pereceſſe todo; por iſſo (em fim) ſe reſignou

Luc. 10. 40.

Hug. hîc.

Luc. 10. 41.

Hug. ibidem.

Luc. 10. 42.

Maria Santissima, na vontade de Deos, e naõ livrou a Christo de tantos tormentos, antes consentio, que morresse pelo bem publico da terra, pela saude dos homens: *Unum est necessarium, scilicet, ut unus moriatur pro populo, & non tota gens pereat*, tudo diz Hugo Cardeal: e eu accrescento, que nesta conformaçaõ com a Divina vontade esteve toda a parte da gloria da Senhora: *Maria optimam partem elegit*; porque, como ensinaõ os Theologos, se Christo naõ morrêra, Maria Santissima naõ se glorificára. Por isso diz o mesmo Hugo, que o consentimento das penas do Filho fora a melhor parte da gloria da Mãy de Deos: *Maria optimam partem elegit, consentire, scilicet, per omnia Divinæ voluntati.*

Hug. ibi.

Luc. ibidem.

Hug. hîc.

E se estas diligencias, e cuidados do amor a respeito de seu proprio Filho padecendo penas, he o que exalta a gloria da Mãy de Deos: *Maria optimam partem elegit*; que temes, ò Carmo, nas tuas penalidades, se a Senhora em toda a tua fortuna te ampara como a filho? O amor de Deos, que trouxe o Verbo Divino ao Mundo, fez a Christo filho natural da sempre Virgem Maria: o amor da Senhora, que a todos ama em Deos, nos faz filhos adoptivos seus: *Nos omnes tanquam filios suos adoptivos in visceribus suis habet*, diz Sylveira. Todos temos lugar como filhos no purissimo Ventre, em que andou Christo, só com a differença, que a elle deulhe lugar a natureza de filho, a nós a compaixaõ da Mãy. Como Mãy sustentou Maria

Sylveir. in Evangel. tom. 3. lib. 5. cap. 23. quæst. 17. n. 99.

Santissi-

Santiſſima a Chriſto, creou-o, augmentou-o, e o fez homem. Ah Carmo! E ſe os teus filhos, ſe os teus habitadores conheceſſem a verdade, como confeſſariaõ dever à Senhora os meſmos beneficios! Quantos, e quantos de vós tiveſtes ſómente que comer, e que veſtir, depois que vos fizeſtes domeſticos, ou domiciliarios da Villa do Carmo, e vos entregaſtes ao patrocinio, e providencia da Sagrada Heroîna, ſua Protectora: *Omnes enim domeſtici ejus veſtiti ſunt duplicibus..... deditque prædam domeſticis ſuis, & cibaria ancillis ſuis?* Quantos, imitando a David, vos acharieis em outra parte mortos de fome, e ſó vos viſtes fartos depois que a prudente, e Celeſte Abigail repartio comvoſco as grandezas do Carmelo: *Suſcipe benedictionem hanc.... & da pueris tuis?* Quantos vieſtes para o Carmo bem pequeninos, como quem vinha a ſer creado neſta terra, que agora ſois nella os Grandes, e os Magnates? Quantos, que em outras partes naõ foſtes gente, vos vieſtes fazer homens no Carmo?

Prov. 31. 21. Ibid. verſ. 15.

Naõ ſaõ iſto favores da protecçaõ auguſta de Maria Santiſſima? Naõ ſaõ brazoens da gloria da Mãy de Deos? Parece-vos tudo iſto pouco? Pois ainda a Senhora do Carmo tem mayores, e muito mayores merces, que vos fazer: o ponto eſtá, em que vós lhe mereçais o amor de Mãy, com que vos tem tratado, e que naõ deſprezeis a ſeu bemdito Filho, e a Igreja, que elle eſtima, como ſua Eſpoſa. Temey a Deos, naõ inſulteis os ſeus Templos, nem

nem aos Miniſtros Sagrados; e ſe algum de vós he ou avarento Nabal no Carmo, ou ambicioſo David em Iſrael, dilate os eſpaços do deſejo, que a Senhora ainda tem mais augmento, que lhe dar, ſe he, que vos parece pouco, o que vos tem dado: *Si parva ſunt iſta, adjiciam tibi multo maiora.* Porém, Senhora Celeſtial, o Carmo naõ ſe queixa da falta do voſſo patrocinio até agora, lamenta-ſe da preſente conſternaçaõ, porque tendo prezos alguns filhos ſeus, vós naõ lhe acudis como Mãy. Mas naõ vedes, que a Mãy Divina naõ deſampara ao proprio Filho na cadea da Cruz: *Crucifixo, quaſi in carcere poſito, affuit?* Pois iſto he para vos moſtrar, que na prizaõ, em que ſe achaõ, lhes ha de aſſiſtir como compaſſiva Mãy para os conſolar como a filhos, e amados ſeus. Direis, que os prezos eſtaõ innocentes, como Chriſto na Cruz, onde padeceo ſem culpa. Se aſſim for, ſe empenhará mais o amor, e a compaixaõ de Maria Santiſſima para os livrar a todos, e a cada hum delles de tanta afflicçaõ: *Inter hæc ſolicita, naturali compaſſione quaſi ſatagebat eum liberare.* E ſe os naõ livrar a todos, e padecer algum delles, ſerá providencia de Deos, para que o caſtigo de hum livre toda a gente do Carmo da infamia, que padece com o inſulto, que aqui ſe fez: *Ut unus moriatur pro populo, & non tota gens pereat.* Todo eſte beneficio te faz, e te fará a Senhora, para que te moſtre em tanta conſternaçaõ tua a Virgem Mãy, que o ſoccorrerte, ò

2. *Reg.* 12. 8.

f Car-

Carmo, como a filho ſeu, he o mayor timbre da gloria, que hoje alcança a Māy de Deos triunfante: *Maria optimam partem elegit.*

Que te falta pois, ò Carmo, ſe na gloria de Maria, tua Auguſta Protectora, tens todo o favor, e alivio para as penas, que te opprimem? Que te ha de faltar? Queres, que to diga? Pois falta-te, o que tu naõ tens. Attendey, que eſte he o ponto mais doutrinal, que vos hey de enſinar hoje pelo Santo Euangelho. O que Chriſto, bem noſſo, diſſe nelle a Martha, que faltava, he huma couſa ſómente: *Unum eſt neceſſarium*; e iſto meſmo he, o que falta ao noſſo Carmo. Mas eſta couſa unica, que ſerá, que ſe faz taõ precisa: *Unum eſt neceſſarium*? Que ha de ſer? He a unidade, he a uniaõ, e he ſer o Carmo hum ſó, aſſim como he unico: *Unum.* Eſta uniaõ he a que nos falta, e a que Chriſto quer, que tenhamos, para nos fazermos capazes da gloria, que hoje alcançou Maria Santiſſima; pois até para lograrmos eſſa eterna felicidade nos dá o ſeu patrocinio a Virgem. Da gloria he o primeiro fundamento a Fé, em que ſe edifica a Igreja Catholica; e eſta he huma ſó, e unica, inſtituida por Chriſto, como Meſtre da uniaõ, e da unidade, para que todos os que vivermos na crença dos ſeus myſterios, e na obſervancia dos ſeus preceitos, nos ſalvemos, e conſervemos a meſma uniaõ na eterna Bemaventurança, unindo-nos a Deos pelo amor neceſſario, com que o amaõ os Bemaventurados: *Unitatis enim Magiſter Chriſtus*

Luc. 10. 42.

A Lap. hic.

ſtus voluit nos in una Eccleſia adunare, ſibique unire, diz o A' Lapide. A razaõ, porque Chriſto poz o merecimento da gloria na uniaõ, e unidade da ſua Igreja, he por moſtrar, que a Igreja tem o ſeu principio, e a ſua conſervaçaõ em Deos; e que Deos he todo o fim, e todo o principio da gloria dos homens. Deos he hum ſó: *Unus eſt Deus:* e aſſim como a unidade he o principio de todos os numeros, aſſim he Deos o principio de todas as couſas: todo o bem, toda a felicidade das creaturas naſce deſta unidade, porque naſce de Deos, que he hum: *Omne datum optimum, & omne donum perfectum deſurſum eſt, deſcendens à Patre luminum,* Muitas virtudes, muitos merecimentos, muitas boas obras ſaõ neceſſarias para ſe conſeguir a Bemaventurança; mas tudo tem, quem guarda a unanimidade da Fé com as ſuas acções: *Omnis populi* (diz o A' Lapide) *virtus, & fortitudo eſt ex unanimitate.*

Rom. 3. 30.

Jacob. 1. 17.

A' Lap. ubi ſupr.

Daqui veyo ſem duvida o dizer Pythagoras naquella ſua celebrada ſentença, que convem, que o homem ſeja hum ſó: *Oportet hominem eſſe unum.* Hum ſó o homem? E que virtude póde ſer eſta, ſe a razaõ de homem eſtá neſſa unidade? Antes ſeria monſtro, ſe hum homem ſó admittiſſe mais fórmas racionaes, que huma. Oh! que ha muitos deſtes monſtros, e por iſſo he virtude grande ſer hum ſó o homem; porque ha muitos, que deixando de ſer ſingellos, ſaõ dobrados; deixaõ de ſer hum, por ſer dous; e ſaõ muitos mais, quando ſe lhes

Pythag. apud A' Lapid. ibid.

offerece a occasiaõ de mudarem os semblantes, como Jano. Seja, pois, virtude ser o homem sempre hum, e syncero: *Oportet hominem esse unum*; para que unindo-se deste modo a Deos, se faça com esta eterna Unidade hum só espirito para gloria sua, como diz S. Paulo: *Qui adhæret Deo, unus cum eo spiritus efficitur.* Eis-aqui o que te falta, ò Carmo, naõ te unes a Deos, antes te apartas delle, por desprezares os seus preceitos, por naõ venerares os ritos da sua Igreja, por naõ reverenciares os seus Ministros Sagrados: por isso deixas de ser hum, e te divides em muitos, para perderes as felicidades, que gozavas no patrocinio de Maria Serenissima. Falla, ò Carmo, e dize a verdade: quem te turbou a harmonia, em que vivias, a paz, e a quietaçaõ, em que estavas feliz, e glorioso entre as mais terras das Minas? Dize: quem foy, que te fez perder tanta gloria, e tanto credito, como tinhas adquirido? Quem havia de ser, senaõ a divisaõ da unidade, em que te pozeste; a parcialidade, que taõ cegamente seguiste? Deixaste de ser hum, ò Carmo, e quizeste fazerte dous; por isso te perdes, e te perderás de cada vez mais. Ora já que chegámos taõ insensivelmente a esta materia importantissima para o estado presente do Carmo, ouvi pelo amor de Deos ao A' Lapide sobre a unidade do Euangelho, ou (para fallar mais propriamente) sobre a divisaõ, que vós fazeis daquella unidade, e uniaõ necessaria: *Unum est necessarium*; e reparay bem no que elle diz.

1. Cor. 6. 17. A' Lap. sup.

Dualitas

Dualitas enim omnis diſcordiæ, chiſmatis, bel-li, tempeſtatis, morbi, & turbationis eſt cauſa. A dualidade (naõ temos palavra Portugueza com que nos expliquemos melhor:) a dualidade, iſto he, fazerſe dous, o que devia ſer hum, eſta diviſaõ da uniaõ, e da unidade Chriſtãa he a cauſa de toda a diſcordia, de todo o ſciſma, de toda a guerra, de toda a tormenta, de toda a enfermidade, e de toda a turbaçaõ. Diſcorre, ò Carmo, por todos os males, que te cercaõ, e verás ſe naõ tens todos a raiz na dualidade, ou na diviſaõ da unidade, e da uniaõ, em que deves viver. E o que te deve fazer mais horror, he, que o que tal vez principiou em capricho, por favorecer a alguma peſſoa, e declinou em galhofa, ou peça (como chamaõ alguns inconſideradamente ao furto dos badallos dos ſinos) acabe no Carmo em ſciſma; pois os principios, ſe Deos vos naõ acode, naõ tendem a outro fim. Acautela, pois, eſte damno, que he o mais prejudicial ao nome de Chriſtaõ, de que tanto te prézas. Que importa, que muitos dos teus habitadores foſſem até agora, ò Carmo, eſpelho de boas obras para eſplendor, e gloria deſta terra; ſe com eſta diviſaõ da unidade Catholica te fazem o mayor mal: *Nullum pernicioſius civitati malum, quam qui eam dividit, & ex una plures facit?* Diſſe Plataõ. Mas para que buſcamos authoridades de Filoſofos Gentios, ſe no Meſtre da verdade Chriſto bem noſſo, temos eſta ſentença? *Omne regnum in ſe ipſum diviſum deſolabitur.* Toda a terra (diz Chriſto:)

A' Lap. hic.

Plat. lib. 5 de Re-publ.

Luc. 11. 17.

Chriſto:) toda a terra, que dentro em ſi ſe divide em parcialidades, deſtroe-ſe. Villa do Ribeiraõ do Carmo, ſe para huma es taõ pequena, como queres fazerte grande, ſendo duas, ou faltando à uniaõ, e unidade Catholica, em que eſtá a tua conſervaçaõ toda? Oh! repara, que todo eſſe augmento, que buſcas, multiplicando a tua grandeza, he diminuires-te na tua ſubſtancia: *Omne regnum in ſe ipſum diviſum deſolabitur.*

Sendo, porém, iſto taõ máo, como ſe repreſenta, ainda iſto naõ he o peyor. Pois o peyor qual ſerá? He a cauſa de tanta deſordem, de tanta deſuniaõ, de tanta diſcordia, que parecendo ao principio de taõ pouca entidade, que ninguem fez caſo della; ella meſma foy o ſciſma, e a turbaçaõ, em que hoje ſe vé o Carmo. Inclinou-ſe, e dividio-ſe eſte Povo na veneraçaõ de dous Eccleſiaſticos, nos quaes reſidia todo o poder Canonico para o ſeu governo; hum tinha authoridade no eſpiritual, outro no temporal: expliquemo-nos de todo: eſte era Vigario da Vara, aquelle da Igreja. Deſta emulaçaõ do amor popular (chamemos-lhe aſſim, por naõ deſacreditar mais a acçaõ com o nome, que merece) ſe originou toda a diſcordia, e turbaçaõ do noſſo Carmo. Vede, que cauſa taõ deſpreſivel para tamanho caſo! Lembro-me de hum lugar de S. Paulo, que nunca teve mais propria accommodaçaõ que agora. Eſcrevia o Apoſtolo aos Corinthios, e dizia-lhes deſta maneira: *Hoc autem dico, quod unuſquiſque*

1 *Corinth.* 1. 12.

quisque vestrûm dicit: Ego quidem sum Pauli: ego autem Apollo: ego vero Cephæ: ego autem Christi. Eu agora, diz o grande Apostolo, eu agora vos digo, o que diz cada hum de vós. Estais divididos em bandos para a veneraçaõ dos Ministros de Deos: huns dizeis, que sois de Paulo, outros, que sois de Apollo, outros, que sois de Cephas, ou Pedro, outros, que sois de Christo; como se Christo, Cephas, Apollo, e Paulo naõ foraõ todos a mesma cousa, quanto ao poder com que obraõ, pois todos obraõ com a authoridade, e nome de Christo. E esta parcialidade nos Corinthios, que era, se naõ scisma? Assim lhe chama o Apostolo: *Sint in vobis scismata*; esta era a causa de todas as contendas, e alborotos daquella terra: *Contentiones sunt inter vos.* Na verdade, que o lugar está taõ equivoco para as nossas circunstancias, que parece, que póde duvidarse, se o Apostolo fallava entaõ com os habitadores de Corintho, ou se está fallando hoje com os moradores deste Carmo, aos quaes se faz indecoroso este excesso.

Ibid.vers. 10.

Ibid.vers. 11.

Ha tal delirio! Catholicos, porque Pedro he Vigario da Igreja de Christo, porque Paulo he famoso Prégador, porque Apollo he insigne Letrado, por isso vos haveis de dividir em bandos, e fazer scismas? Porque hum naõ prevaleça ao outro, por isso haveis de fazer insultos à Igreja, e desprezos ao Prelado? Por isso lhe haveis de negar o poder para conhecer das injurias feitas à Igreja,

e à

e à ſua Peſſoa? Por iſſo lhe haveis de controverter a juriſdicçaõ temporal, que tem, para caſtigar os delinquentes? Tanto ſciſma? Porque? Porque o que ſeguia a Cephas, naõ queria a Apollo; o que venerava a Apollo, naõ amava a Paulo; o que ouvia a Paulo, naõ attendia a Apollo, nem a Cephas. Por ventura Cephas, Apollo, e Paulo, naõ ſaõ todos Diſcipulos de Chriſto, naõ ſaõ todos ſeus Miniſtros, naõ tem todos o ſeu poder? Acaſo dividio-ſe Chriſto: *Diviſus eſt Chriſtus?* Naõ por certo. Pois como vos dividís vós na veneraçaõ dos ſeus Miniſtros? Oh! amay-os, e reverenciay-os a todos igualmente por amor de Deos, porque todos ſaõ tanto de Deos como voſſos: voſſo he Paulo, voſſo he Apollo, e Cephas tambem he voſſo: *Omnia enim veſtra ſunt, ſive Paulus, ſive Apollo, ſive Cephas.* Todos nós ſomos huns dos outros, ſomos proximos, ſomos irmãos: amemo-nos com eſtreito vinculo de caridade; amemo-nos em ſanta uniaõ, e unidade Catholica, que he o que nos falta, para merecermos o patrocinio da Virgem Senhora Noſſa: *Unum eſt neceſſarium.* Baſte de parcialidades, ò Carmo, ſe naõ queres acabar de te perder: naõ des mais occaſiaõ, a que te digaõ os teus Profetas, e Miniſtros de Deos, o meſmo, que dizia Elias aos moradores do Carmelo: *Uſquequò claudicatis in duas partes?* Até quando haveis de inclinarvos a duas partes, ſe eſta diviſaõ vos arruina, como arruinou aos Baalitas no Carmo? Segui a uniaõ, que vos falta; amay

Ibid. verſ. 13.

1. *Cor.* 3. 22.

3. *Reg.* 18. 21.

amay a unidade, que naõ tendes: *Unum eſt neceſſarium*; porque eſta vos fará dignos da altiſſima protecçaõ, que a Senhora quer dar ao Carmo, como melhor parte da ſua gloria: *Maria optimam partem elegit.*

Eſta he a ventura, que logras, ò Carmo, no dia da gloria de Maria Sereniſſima: e ſe a fortuna adverſa, em que te ves, tira à Senhora o eſplendor do patrocinio, que nenhuma outra couſa lhe póde tirar: *Quæ non auferetur ab ea*; tambem te ponho diante dos olhos o remedio para emendares a tua fortuna, e fazeres-te feliz. Se naõ queres executar os meyos neceſſarios para a tua felicidade, como Catholico; faze o que deves, como honrado. Por timbre da tua nobreza te chamas a Leal Villa do Carmo, pela fidelidade, que guardás ao Soberano da terra: pois ſe queres proceder como nobre, preſta a meſma lealdade ao Soberano do Ceo. O meſmo Rey Auguſto, a quem tributas as tuas fidelidades, he o primeiro, que honra, e defende a Igreja, e os ſeus Miniſtros. Do Caſtello, de que hoje ſe trata no Euangelho, faz tanto apreço, que enchem ſete Caſtellos os ſeus Eſcudos, como quem quer defenderſe nelles com o patrocinio de Maria Santiſſima, que nos meſmos ſe repreſenta: *Sicut turris David collum tuum, quæ ædificata eſt cum propugnaculis: mille clypei pendent ex ea, omnis armatura fortium.* Das Chagas de Chriſto fórma as Quinas, ou as Armas, que atemorizaõ a todo o Mundo, para introduzir em todo elle a uniaõ da Fé, e a unidade

Cant. 4. 4.

dade das obras Euangelicas. E porque naõ imitarás tu, ò Carmo, efte Regio Prototypo de Chriftandade, para defenderes o Caftello da Igreja, para venerar nella o Sangue de Chrifto, em que confifte o poder dos Miniftros Sagrados, e para naõ viveres em bandos, parcialidades, e fcifmas, que chegaõ a redundar em deshonra do mefmo Deos? Faze, pois, como leal, já que prefumes tanto de nobre. Em hum Povo de honra radicou Maria Santiffima a fua virtude: *Radicavi in populo honorificato*; e fe te prezas de fer efte honrado Povo, porque as raizes fó no Carmo, por fer monte, fe profundaõ naturalmente; naõ te fepares da uniaõ, e do unanime fentir da Igreja.

Eccleſ. 24. 16.

Olha para ti, ò Carmo, como eftás illuftre, e nobilitado entre os teus Senadores, para augmentar a gloria, e efplendor a Maria Sereniffima: *Nobilis in portis vir ejus, quando federit cum Senatoribus terræ*! Tu es o amado Efpofo da Senhora do Carmo, no fentido em que te confidero; porque fe o Efpofo he a Cabeça da Efpofa, com diz Paulo: *Vir caput eft mulieris*; o Carmo he a Cabeça de Maria, como lhe chamou Salamaõ: *Caput tuum ut Carmelus*. Queres defempenhar efte timbre? Pois imita o teu Senado. Conftitue-fe efte de muitos fogeitos, mas a vontade de todos he huma fó: todos fe unem em hum querer para bom governo da Republica, e entre os mais acertos, tributaõ hoje muitos cultos a Deos, e a fua Santiffima Mãy. Une-te pois, ò Carmo, faze-te hum fó

Prov. 31. 23.

Epheſ. 5. 23.

Cant. 7. 5.

já,

já que te oſtentas taõ nobre entre os teus Senadores illuſtres: *Nobilis in portis vir ejus, quando ſederit cum Senatoribus terræ*; para que ſejas ſempre conſtante, e firme, como monte, na veneraçaõ do Altiſſimo, nos obſequios de MARIA, no culto da Igreja, e no reſpeito dos ſeus Miniſtros Sagrados.

E vós, Auguſtiſſima Senhora, Soberana Emperatriz do Ceo, e da terra, glorioſiſſima Mãy de Deos, para que aſſim o conſigamos todos, day-nos ſempre no Carmo o voſſo efficaz patrocinio. Para evitar as confuſoens, que occupaõ eſta Villa, funday-nos em ſanta paz, em caridade ſanta, para que naõ haja entre nós as queixas, as ruinas, e deſordens do peccado, a que Eva deu cauſa, por deſobedecer aos preceitos de Deos:

Funda nos in pace,
Mutans Hevæ nomen.

Se alguns eſtaõ prezos em carcere publico por eſtas diſcordias, que ha no Carmo, e outros nos achamos occultamente ligados com a cadea cruel de noſſas culpas: já que huns, e outros nos fizemos reos da Divina Juſtiça, para naõ experimentarmos o merecido caſtigo, ſoltainos de taõ miſeraveis prizoens, como as que padecemos:

Solve vincla reis.

Aos que ainda naõ abrîraõ os olhos para verem a cegueira de taõ grandes erros, como os em que tem cahido, day-lhes luz, e claridade

dade no entendimento, para que os conheçaõ, e os emendem:

Profer lumen cæcis.

Tiray de nós tantos males, como os que nos opprimem, e entre elles livray-nos do mayor mal, que he o peccado, a que estamos sogeitos:

Mala nostra pelle.

Em fim, enchey-nos dos bens Celestiaes, day-nos as riquezas, que nos faltaõ, e primeiro, que todos, o bem que de todos he o primeiro, isto he, a graça:

Bona cuncta posce.

Para que andando sempre na graça de Deos, e na vossa graça, nós façamos dignos da vossa protecçaõ, e com ella cheguemos á acompanharvos, e engrandecervos na eterna gloria: *Quam nobis præstet, &c.*

F I M.